

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM VÍDEOS DE CULINÁRIA NO CANAL PANELINHA NO YOUTUBE

MANUELA DE SÁ PEREIRA COLAÇO DIAS¹ (manudias.br@gmail.com); DANIELA MENEZES NEIVA BARCELLOS²; MARIA CLÁUDIA DA VEIGA SOARES CARVALHO¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro – RJ; ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Rio de Janeiro – RJ

INTRODUÇÃO

O fluxo intenso de conteúdos nas mídias envolvendo alimentação saudável influencia o imaginário sobre o comer bem no mundo contemporâneo (CARVALHO; PEREZ-NETO, 2016). O campo da comunicação/educação é um lugar privilegiado na construção dos sentidos sociais e no processo de educação dos sujeitos (BACCEGA, 2010). Programas de culinária transmitidos em plataformas abertas, como no YouTube, são um exemplo de espaços de educação não formal, editados para determinado fim e que contribuem com a maneira pela qual atribuímos valor e experienciamos modos de ver e pensar o mundo acerca da alimentação. Na multiplicidade cultural que nos circunda, sobressai a figura dos personagens midiáticos que se ocupam com orientação culinária, que influencia e dissemina conteúdos relacionados ao consumo de alimentação saudável. Neste contexto, citar afirmações científicas é uma estratégia utilizada nas mídias para legitimação do certo e do errado que opera distinções e afirma evidências no jogo simbólico de construção de argumentos e posicionamentos diante do saudável (BOURDIEU, 2004).

OBJETIVO

Analisar a produção de sentidos sobre alimentação saudável em vídeos de culinária no canal Panelinha no YouTube, utilizando o Guia alimentar para a População Brasileira como referência para identificação de intertextos.

METODOLOGIA

- Foi realizada análise de conteúdo segundo a perspectiva de Laurence Bardin (BARDIN, 2011).
- Transcrição de cinco vídeos publicados no canal Panelinha no YouTube no mês de novembro de 2018.
- Utilizamos como referência os “10 passos para alimentação saudável”, para organizar os dados da pesquisa (BRASIL, 2014).
- Fizemos uma tabela para cada vídeo (na coluna da esquerda, cada um dos “10 passos” identificados no vídeo – chamamos de “temas”; na coluna direita, trechos dos vídeos com conteúdo semelhante a cada tema” – chamamos de verbalização).
- Com o material organizado, definimos as categorias – que foram estabelecidas tomando-se por base a frequência das temáticas presentes nos vídeos.
- Criamos um quadro matricial por categoria, composto pela definição da categoria (fundamentada nas definições dos “10 passos” do Guia Alimentar e nas verbalizações relativas aos temas) e por exemplos de verbalização de cada categoria.
- Emergiram na análise as seguintes categorias analíticas: Divisão de tarefas; Comida de verdade; Comida de mentira; A importância de cozinhar.
- Interpretamos as categorias analíticas e temáticas correspondentes de forma a compreender como as tendências de consumo de alimentação saudável do Guia Alimentar para a População Brasileira se materializam em vídeos de um canal de culinária do YouTube.

RESULTADOS

Quadro 1. Intertextualidade e sistematização das categorias e narrativas acerca do saudável.

Referências ao Guia Alimentar (Intertextualidade)	Análise de Conteúdo			
	Categorias Analíticas	Temáticas	Número de narrativas	Total por categoria
Fazer dos alimentos in natura ou minimamente processados a base da sua alimentação	Comida de verdade	Alimentação saudável	12	16
		Economia de dinheiro	4	
Evitar ultraprocessados	Comida de mentira	Ideia de risco	8	23
		Não é comida	8	
		Aditivos alimentares	7	
Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias	Importância do cozinhar	Alimentação saudável	4	11
		Economia de dinheiro	4	
		Autonomia e aprendizado	3	
		Apoio à mulher na cozinha	1	
Dividir as atividades domésticas referentes ao preparo das refeições	Divisão de tarefas	Apoio à mulher na cozinha	1	3
		Ganho de tempo	1	
		Alimentação saudável	1	

CONCLUSÕES

Os conteúdos analisados fluem em meio a uma nova classificação de alimentos, que se pretende capaz enfrentar a produção de desigualdades no consumo alimentar. Os vídeos editam tendências, retroalimentando disposições para um ativismo que ajudam a identificar e desvelar subjetividades em narrativas do saudável. Sob uma perspectiva crítica, questionamos a responsabilização do cidadão por suas escolhas sem que possamos avaliar a realidade alimentar em seus contextos sociopolíticos e culturais.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo: importância para a constituição da cidadania. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 49-65, jul. 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares; PERES-NETO, Luiz. Comensalidade transmidializada e a construção de novas sensibilidades. In: FERREIRA, Francisco Romão et al. (Org.). **Cinema e Comensalidade**. Curitiba: CRV, 2016.